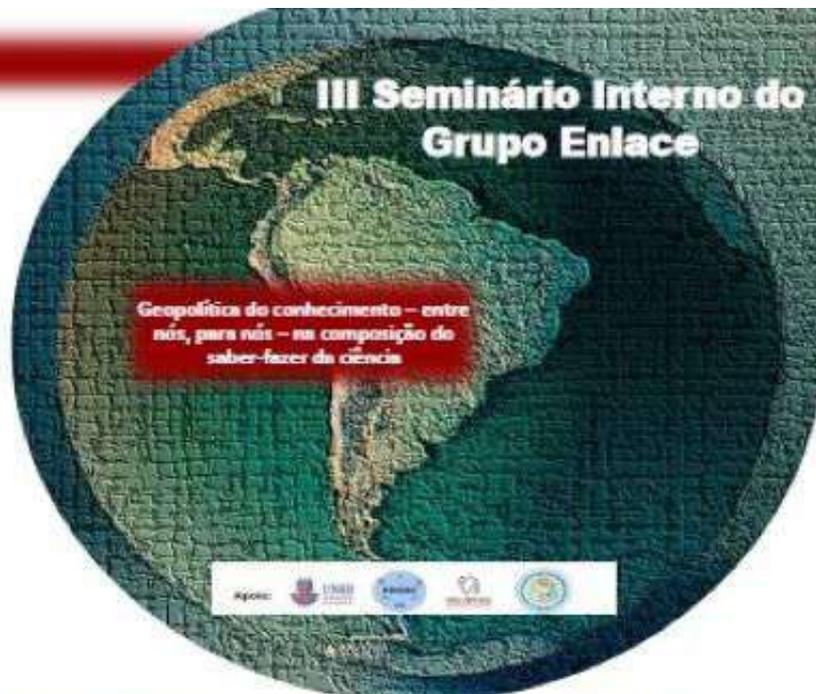


Comunidade Enlace,



Nos próximos dias 16 e 17 de julho, estaremos em movimento de auto acolhimento para celebrar presencialmente a vida com dignidade ou, pelos menos, buscar entre nós a “dignidade é fato”, como nos cantarola Zélia Duncan em sua canção *Intimidade*. Cá entre nós, não acreditamos em vida vivível nas Ciências somente com a razão descolada do corpo, como a narrativa mítica da ciência ortodoxa nos faz crer. Acreditamos e investimos na trilha da pesquisa encarne, no/na sujeito/a encarnado/a, na modelagem de pesquisa encarnada e em todos os seus possíveis giros.



No dia 16/07, nossa programação traz em si a poética que atravessa nosso jeito de agenciar um saber fazer científico engendrado sob a batuta dos orixás e dos atabaques que vêm de longe quando evocamos a nossa régua e compasso no/do Estado da Bahia, agraciado pelas dores, sofrimentos e levantes do nosso povo. Primeiramente, fomos inteligíveis como escravizados/as e, na versão mais atualizada, se ainda não nos demos conta, somos inteligíveis como subalternizados/as. Por conta disso, abriremos nosso III Seminário Interno com a Capoeira do Mestre Big – ele nos possibilitará aprender a gingar.

Depois do gingado, nos organizaremos como corpomente-mentecorpo e passaremos uma tarde olhando, ouvindo, escrevendo e dialogando sobre nossas pesquisas. Para tanto, prestaremos necessária homenagem a Cronos com o intuito da garantia de fala e escuta de todas para todas as pessoas – estaremos imbuídos/as no papel de relatores/as e debatedor/as.

À noite, nos embrenharemos no bom tom do violão e das vozes de Lícia e de Caio e na audição da escritura poética de Margot – tudo isso com delicioso jantar elaborado por Jaque.

Diálogos, trocas, risos, boas energias para apresentarmos-nos como gente que possui algo que deseja expressar entre nós e para nós, mesmo que seja o silêncio – assim é o desejo de término do primeiro dia.

A programação do dia 17 se inicia com um deslocamento para as tradições orientais que nos ensinará a cinesia da Yoga e a meditação, com a professora Karina Mizuki. Mais uma vez, nos entregaremos à produção de um/uma sujeito/a do conhecimento que não dissocia corpo e mente – mentecorpo ou corpomente sem hierarquias.

Passaremos mais uma tarde ritualística, à luz do primeiro dia de atividade: olhando, ouvindo, escrevendo e dialogando sobre nossas pesquisas com atenção cronológica para a garantia de plena participação.

À noite nos despediremos com um grande bolo e cocadas das Fazedoras de Cocada de Monte Gordo.

Renovados e renovadas com a possibilidade das nossas corpo-presencialidades após uma dolorosa pandemia, seguiremos na prática de uma ciência não apartada dos atravessamentos de nossas existências.

Fraternalmente,
Suely Messeder

Obs.: Para mostrar que o tempo não é exatamente linear, no dia 15 à noite, faremos uma breve celebração com nossos/as interlocutores/as e pesquisadores/as de Monte Gordo no Restaurante da Linda. Todas as pessoas estão convidadas a participar!